



XVI Encontro de Geneticistas do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, de 27 à 29 de julho de 2008

USO ATUAL DE TALIDOMIDA E DEFEITOS CONGÊNITOS NO BRASIL

Castilla, E.E.⁽²⁾; Dutra, M.G.⁽²⁾; Luquetti, D.⁽²⁾; Sanseverino Maria Teresa V.⁽²⁾; Schüler-Faccini, L.^(1,2); Vianna, F.S.L.^(1,2)

1Sistema de Informação sobre Agentes Teratogênicos, Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre,

2Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Departamento de Genética, IB, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, E-mail para contato: fslvianna@gmail.com

3ECLAMC, Departamento de Genética, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, Brazil.

E-mail para contato:

A talidomida é um medicamento com propriedades imunomodulatórias e antiangiogênicas utilizado na terapia de diversas doenças. Entretanto, quando usado no início da gestação, causa uma série de defeitos congênitos, chamada de síndrome da talidomida fetal (STF). Devido à sua teratogenicidade, a talidomida não é comercializada no Brasil, mas é autorizada em situações especiais como no tratamento do eritema nodoso da hanseníase, doença ainda muito prevalente nesse país. Embora existam restrições para prescrição e uso, o surgimento de novos casos de STF em anos recentes no Brasil, indica a possibilidade de ocorrência de outros casos não diagnosticados. Além disso, o Brasil tem a maior utilização de talidomida no serviço de saúde pública no mundo. Tais observações mostram a necessidade de um sistema de vigilância eficaz para controle e uso do fármaco. O objetivo deste trabalho é estabelecer um registro dos defeitos relacionados ao uso de talidomida no Brasil, em nascimentos ocorridos em hospitais de diferentes regiões do Brasil. Para isso, avaliamos todos os nascimentos no período de março de 2007 a fevereiro de 2008 em 34 hospitais de 14 estados brasileiros que fazem vigilância de defeitos congênitos através da metodologia do ECLAMC. Os defeitos de redução de membros (DRM) registrados foram divididos em compatíveis e incompatíveis com STF ou inconclusivos, conforme as características dos defeitos, e quando necessário, foi solicitado um inquérito para investigar a exposição materna ao fármaco. Dos 49 casos de DRM avaliados no período de março a julho de 2007, 4 são compatíveis com STF, 33 são incompatíveis e doze são inconclusivos. Nossos dados mostram uma frequência de DRM de 11,65/10.000, superior ao historicamente registrado na América Latina (8-9/10.000), embora a comparação de incidências de DRM entre diferentes países e continentes seja difícil, principalmente devido à diferença no tipo de registro e metodologia de averiguação. Uma análise mais aprofundada dos tipos de DRM pode ajudar a interpretar essas diferenças. A frequência de casos compatíveis com STF foi de 0,92/10.000. Embora essa frequência não seja de casos confirmados de STF, a identificação de quatro casos compatíveis de STF significa um alarme para os sistemas de vigilância e controle do fármaco, já que o esperado para esta síndrome é zero.